

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

## Episódios da Grande Guerra

A pesar de tudo quanto se tem escrito, em livros e jornais, sobre a Grande Guerra, surgem, de vez em quando, episódios de maior ou menor vulto, alguns, dignos da mais retumbante publicidade, especialmente nas terras que tiveram os seus regimentos na Guerra. Com o sugestivo título «Justiça aos portugueses!» publicou, em fundo, no dia 14 de Julho último, o «Diário de Notícias», de Lisboa, pela pena sempre brilhante do sr. General Ferreira Martins, um episódio da Grande Guerra, cuja solução deve encher de justificado orgulho o coração de todos os portugueses e, por maioria da razão, todos os combatentes do C. E. P. E porque o regimento de infantaria 20, então de guarnição em Guimarães, fazia parte da Brigada do Minho e da 1.ª Divisão, julgamos de toda a oportunidade trazer para as colunas do «Notícias de Guimarães» a súmula desse episódio que é nada mais, nada menos, do que o mais alto desagravo à honra da Bandeira Nacional e ao brio do nosso exército. Eis, o mais resumidamente possível, o episódio:

Costuma a França festejar ruidosamente e com aparato invulgar e sempre crescente, o dia 14 de Julho, aniversário da tomada da Bastilha. Naquele ano de 1918, a pesar da guerra estar no auge, essa data festiva seria aumentada com a incorporação de contingentes de tropas das nações aliadas que estavam tomando parte activa na Guerra, cujas bandeiras ou estandartes drapeariam ao lado das tropas francesas. Era gentileza que, sem dúvida, sensibilizaria sobremaneira as nações aliadas, por tão alta como merecida distinção, a par do brilhantismo que o conjunto daria à grande parada militar de 14 de Julho. Sucedeu, porém, que o governo francês *deliberou* excluir dessa parada os belgas e os portugueses. Era a maior afronta feita à Bélgica, Mártir; era a suprema vergonha para os portugueses. Para a exclusão dos belgas, seria razão basilar o ter-se o rei Alberto recusado a distrair forças para outros sectores da frente aliada, visto ter à sua guarda exclusiva, um sector que se presumia em vésperas de ser atacado fortemente pelo inimigo. Para nós, portugueses, a razão dominante era a de «depois de nos termos deixado derrotar no mês de Abril, não queremos fornecer mais unidades combatentes para a frente.» Quem nos valeu em tão duro transe, defendendo a honra da Bandeira Nacional e o brio do Exército — conta-o o sr. General Ferreira Martins — foi o ilustre General Mordacq que fez ver a Clémenceau, presidente do governo, a injustiça do seu gesto e da deliberação tomada em conselho de ministros. De tal peso teriam sido as alegações do ilustre General Mordacq, que Clémenceau — o tigre — reconsiderou e, no dia 14 de Julho de 1918, um contingente português e outro belga, desfiliavam, bandeiras soltas ao vento, ao lado dos franceses, ingleses e italianos, com toda a justiça e sem sombra de favor, como vamos ver. Este episódio andou durante muito tempo no conhecimento dos indivíduos que, por assim dizer, o *engendraram* e só veio à luz da publicidade depois da publicação das memórias do General Mordacq, que o relata permenorizadamente e com desassombro. E, pois, nesta altura, que o sr. General Ferreira Martins, com a sua autoridade incontestada de antigo Chefe de Estado Maior do C. E. P., lança o seu brado «Justiça aos portugueses» e argumenta num arranço de patriotismo: *Se, nós, por nos termos deixado derrotar, não devíamos tomar parte no 14 de Julho, também estavam inibidos dessa representação — por idênticas razões — os franceses, os ingleses e os italianos!* E o sr. General Ferreira Martins justifica esplenamente:

Os franceses, porque em 27 de Maio, em condições perfeitamente análogos às de 9 de Abril, tinham sido surpreendidos, taticamente, pelo inimigo no Chemin des Dames e forçados a recuar numa extensão muito superior à do recuo da 2.ª Divisão portuguesa na batalha do Lys. — Os ingleses, tinham o seu 5.º Exército completamente destruído no ataque que os surpreendêra, em 21 de Março, forçando a direita da frente britânica do Somme a sucessivos recuos que, até 4 de Abril, atingiram um total de 30 quilómetros! — Os italianos, porque em 24 de Outubro de 1917, tinham sofrido, mau grado seu, a formidável derrota de Caporetto! Quer dizer: o velho aforismo de que «Quem vai à guerra, dá e leva», estava de pé; estava, e continuará a estar enquanto houver guerras.

Restava, ainda, a insídia de *não queremos fornecer mais unidades combatentes para a frente*, e essa é, admiravelmente, reduzida a cinzas pelo sr. General Ferreira Martins, com mão de mestre, que prova e demonstra: 1.º Que em 12 de Abril, três dias, apenas, depois da batalha do Lys, recebia ordem de marchar para a frente, um grupo de baterias de artilharia (o 4.º G. B. A.) para se incorporar, como unidade de combate, nas tropas britânicas. E foi. — 2.º Que no dia seguinte, 13, marcharam para a frente duas brigadas de infantaria para serem empregadas conforme o desejo do Comando do 1.º Exército britânico. — Que em 16 de Junho, embora incompleta, como não podia deixar de ser, estava na frente a 1.ª Divisão portuguesa, que ficou constituindo a reserva do X Corpo do Exército britânico, em substituição da 14.ª Divisão que sofrêra fortes perdas. — 4.º Que em 4 de Julho — *dez dias antes da parada do 14* — encontrava-se a 1.ª Divisão portuguesa sob as ordens do General Bridwood, comandante do 5.º Exército. — 5.º Que, na mesma data, o General Horne, Comandante do 1.º Exército, tinha sob as suas ordens algumas baterias portuguesas de artilharia pesada e um grupo de artilharia de campanha!!!

Por aqui se vê, claramente a sem-razão e o quanto teria de injusta, deprimente e afrontosa, para Portugal, a *deliberação* de Clémenceau, se o ilustre General francês, nosso devotado amigo, o não obriga a reconsiderar no seu primitivo gesto. E obrigar Clémenceau a reconsiderar não devia ter sido tarefa fácil; os argumentos, no entanto, seriam de tal ordem, que o volta-face duma questão de

## Uma grande Obra de Assistência

A Casa dos Pobres e a Cozinha Económica. Quem dá aos pobres... Pão e ensino.

O sr. João Teixeira de Aguiar fala ao «Notícias de Guimarães».

Acabada a faina duma sexta-feira, pouco passava das 7 horas da tarde, lá fomos debaixo ainda de um sol que durante todo o dia, quando de fugida atravessávamos qualquer ponto da cidade, nos escaldava a epiderme, a caminho da *Casa dos Pobres*. Levavamos ali o duplo interesse de vimaraneses e representante de um jornal que acima de tudo coloca o progresso de Guimarães, sob todos os pontos de vista, procurando estudar e discutir os problemas sociais, económicos, higiénicos, turísticos, educativos, etc., de forma a tornar profícua a sua acção que, podendo parecer muitas vezes descuidada ou modesta, é contudo sincera e desinteressada.

Depressa subimos os vinte e tantos degraus que separam o primeiro andar da entrada e, já no patamar, batemos palmas. Apareceu um empregado a quem perguntamos se estava alguém da comissão da *Casa dos Pobres* que pudesse prestar-nos uns momentos de atenção.

Parecendo perceber a intenção daquela visita, foi anunciar-nos ao sr. João Teixeira de Aguiar, vindo imediatamente este estimado vimaraneses ao nosso encontro.

O sr. Teixeira de Aguiar era, de facto, a pessoa mais indicada para nos falar sobre a *Casa dos Pobres*, pois a êle se deve, bem como aos srs. Major Alberto Margaride e dr. Ricardo Freitas Ribeiro, sem desprimor para quaisquer outras pessoas, a fundação desta obra de tam elevado alcance social e, simultaneamente, a absoluta repressão à mendicância. Os nossos leitores conheçam muito bem o sr. Teixeira de Aguiar. Aqui nascido e criado, êle nunca esqueceu, mesmo nas mais longínquas paragens, esta terra pela qual tem trabalhado com boa vontade e dedicação.

Pessoa viva, de génio activo e empreendedor, a sua escolha foi acertada para a comissão que tomou sobre si o pesado encargo de levar a efeito, nesta cidade, essa grande e simpática obra de assistência, que deve encher-nos de orgulho e satisfação.

Um cumprimento rápido, e logo um pedido:

— Desejava ver a *Casa dos Pobres* e, ao mesmo tempo, que o meu amigo me dissesse, autorizando a transmitir aos meus leitores, o que se fez já, o que se está a fazer e o que projectam.

O nosso entrevistado não se recusa a tal pedido e mostra-se satisfeito por ver que o *Notícias de Guimarães* não havia esquecido a resolução dum problema pelo qual tanto pugnou e se interessou. E a visita começou.

O edifício onde está instalada a *Casa dos Pobres* é amplo, confortável e higiénico.

Tendo sido adaptado para o fim em vista, parece-nos, já hoje, um magnífico hotel onde os operários e os pobres podem ir comer aqueles alimentos tam precisos à sua vida num ambiente moralizador, que os fará esquecer certas vicissitudes da vida.

Entra-se na *Casa dos Pobres* e percorrem-se logo a sala de es-

pera, o refeitório amplo e confortável, os quartos higiénicos, a cópa, uma magnífica cozinha; balneários, etc., etc.

Um grande quintal permitirá aos pobres bom ar, produzindo também certos produtos que hão-de servir para sustento dos indigentes.

Fomos percorrendo vagarosamente, um por um, todos os aposentos do grande edifício, ouvindo sempre com a maior atenção o nosso entrevistado que, começando pela secretaria a mostrar-nos os processos orga-

de vez com o espectáculo da exibição de mendigos que tanto nos envergonhava como vimaraneses e ofendia como cidadãos civilizados.

Exposta assim a ideia ao sr. Presidente da Câmara, que a recebeu com o maior entusiasmo, imediatamente êste sr., depois de obtido o acordo de todos os Vereadores, convocou uma reunião nos Paços do Concelho a fim de nela se escolher uma comissão que desse realização ao pensamento da Câmara e da Administração do Concelho.

Nessa reunião, que esteve largamente concorrida, foi, juntamente com o administrador do concelho, major Alberto Margaride, rv.º P.º Borges, Teixeira de Abreu e Pereira Mendes, escolhida a minha pessoa para fazer parte da Comissão Instaladora.

Eu, atendendo ao elevado alcance social da obra, e como vimaraneses não pude escusar-me ao sacrifício que me era exigido.

Aqui tem, em duas palavras, como nasceu a *Casa dos Pobres* e a razão porque me encontro à sua frente.

— Mas desde que foi nomeada a Comissão Instaladora, o que tem sido e o que fez até hoje a *Casa dos Pobres*?

— E' claro que logo no início a comissão viu que três coisas lhe eram indispensáveis: uma casa com a amplitude suficiente aos fins da Instituição; dinheiro para a sua instalação e sustento e pobres a quem socorrer.

Infelizmente, das três coisas, apenas tínhamos a última em abundância.

Mas a Câmara Municipal, que nessa altura celebrara com a Sociedade Martins Sarmento um acordo para a instalação das suas repartições no palacete do Carmo, imediatamente pôs ao nosso dispor êste edifício que, como acaba de verificar, é magnífico; autorizando-nos desde logo a dispendir nas obras de adaptação o que fôsse indispensável.

Vencida assim a primeira dificuldade, acudiu em auxílio da segunda o Dr. Freitas Ribeiro, obtendo do Governo Civil a necessária autorização para entregar à *Casa dos Pobres* todas as verbas de assistência arrecadadas na Administração do Concelho, que devem render uns dez contos anuais.

Por seu lado a Câmara Municipal, generosamente incluída no seu orçamento, com o mesmo fim, a importante verba de 1.500\$00 por mês.

Nesse dia a esperança foi cer-



João Teixeira de Aguiar

nizados para a repressão à mendicância, as cadernetas dos indigentes, a escrituração etc., etc., foi até ao quintal sem se esquecer de nos mostrar a adega, a despensa, as lojas para lenha, etc.

Não podendo esconder a boa impressão que aquela visita nos estava causando, manifestamos ao sr. João Teixeira de Aguiar os nossos louvores por aquela obra a que o seu nome fica ligado, e pedimos-lhe nos contasse a história da *Casa dos Pobres*.

Num recanto do quintal, junto a um tanque que ia deixando cair a água cristalina, prosseguiu a entrevista:

— Como nasceu a ideia da fundação da *Casa dos Pobres*?

— Eu lhe digo: há cerca de meio ano, estando na administração do concelho o Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, manifestou êste sr. ao então presidente da Câmara, dr. Rocha dos Santos, o desejo de fundar em Guimarães, à semelhança do que havia em algumas terras do País, uma instituição que tivesse por fim reprimir a mendicância nas ruas da cidade e ao mesmo tempo prestar assistência aos indigentes, terminando

tal monta não foi superior a vinte e quatro horas, ou mesmo menos; ainda bem. Desfeitas as duas lendas que constituem êste episódio, o sr. General Ferreira Martins, mercê da sua alta inteligência, aliada à sua comprovada prudência, fê-lo o mais suavemente possível, quando com a sua incontestada autoridade de sub-chefe e, depois, de chefe do Estado Maior do C. E. P., tendo acompanhado a par e passo toda a vida do C. E. P. podia citar números em relação às *massas* que entraram nas diferentes batalhas e, então, se veria que, contra a 2.ª Divisão portuguesa, foi lançada uma *massa* inimiga que, relativamente, nenhum outro exército suportou durante tão longa como prolongada campanha. Bem haja o sr. General Ferreira Martins pelo alto serviço que prestou ao país e pelo prazer espiritual que nos deu a todos com o seu patriótico e oportuno brado «Justiça aos portugueses».

MANUEL DE GUIMARÃIS.

teza e a Comissão viu cheia de alegria firmar com segurança as bases da nossa instituição.

Então eu, o Dr. Freitas Ribeiro e o major Alberto Margaride, como delegados da Comissão, obtivemos informações das instituições similares de Lisboa e visitamos pessoalmente o que havia no Pôrto, Braga e Viana.

Do que vimos, procuramos escolher o melhor, adaptando-o com critério, à feição da nossa terra.

Foi dentro de esta orientação que organizamos a Casa dos Pobres.

Ao mesmo tempo que iniciávamos as obras no edifício, procuramos chamar a atenção do público para a casa que nascia, e em grandes cartazes que se afixaram pelas ruas da cidade, saíu o primeiro grito de apelo ao público de Guimarães, sendo logo a seguir distribuídos os boletins de inscrição.

Começou então a faina da recolha dos boletins, e durante muitos dias tivemos que andar de porta em porta a receber as inscrições. Trabalho cansativo, mas largamente compensado na boa vontade com que eramos recebidos; e de centenas de boletins que fomos recolher apenas um caso ou dois de recusa, de resto todos nos auxiliavam.

E hoje pode afirmar, no seu jornal, que o público de Guimarães já contribue para a Casa dos Pobres com 4.500\$00 por mês, ou sejam 54.000\$00 por ano.

Ultimamente a nova Comissão Administrativa da Câmara elevou-nos, como era desejo da anterior, por intermédio do seu Presidente, sr. Dr. Francisco dos Santos, o subsídio para 3.000\$00 por mês.

Estas importâncias, que são muito, que são mesmo muitíssimo, ainda não chegam.

Espera a Comissão Instaladora que as pessoas que ainda não concorreram para o sustento desta casa, o façam rapidamente, e que todos, mas todos, confiem à instituição as importâncias que era de costume darem aos pobres que protegiam, unificando nesta casa toda a obra de assistência que dispersa, sem êxito, em esmolas individuais se deverá converter no maior e mais belo padrão de orgulho para os generosos sentimentos humanitários do Povo de Guimarães.

Auxilia esta casa, presentemente, cerca de 230 pobres com subsídios mensais que vão de 25 a 75 escudos, num total de sete contos e quinhentos por mês.

Fornece, além disso, alimentação a quatro pobres.

Distribuiu cerca de 30 fatos novos completos.

No seu balneário já se deram, gratuitamente, mais de 100 banhos quentes.

Foram desinfetadas, na câmara de sulfuração, roupas de mais de 30 pobres, que já lhes foram entregues devidamente lavadas e limpas.

Pagou transportes e alimentação durante a viagem até às terras das suas naturalidades a cerca de 15 pobres.

Colocou, dando emprego, dois indigentes.

Conta a Comissão poder inaugurar, oficialmente, a Casa dos Pobres no próximo mês de Setembro depois de conseguir as Senhoras religiosas que a deverão dirigir na sua administração interna.

Depois iremos à criação de uma sôpa económica, onde as classes necessitadas encontrem, por preço mínimo, uma alimentação abundante e sã, servida nesta casa, livre do ambiente da taberna.

O relógio da Colegiada fazia ecoar, após as últimas palavras do nosso entrevistado, nove fortes badaladas que a ambos vieram lembrar a hora do jantar. Olhamo-nos e tivemos o mesmo pensamento. São horas! — dissemos — e o sr. João Teixeira de Aguiar que, percebemos-lo, muito mais nos teria que dizer, deu por terminada a oportuna conversa.

## COISAS & LOISAS

### ENTRE A VIDA E A MORTE

Quando uma criatura é acometida de qualquer doença de gravidade, diz-se, vulgarmente, e sobretudo quando a doença tem um período mais agudo, que a pessoa doente está entre a vida e a morte. Se compararmos este caso com o que se passou, há dias, com as Gualterianas, podemos também dizer que elas estiveram entre a vida e a morte. Este ano, tiveram, ainda, uns pequenos sinais de vida, porque encontraram bons enfermeiros, os briosos Empregados do Comércio, que não as deixaram exalar o último suspiro, tal foi o desvelado carinho com que as trataram. Todavia, a moléstia produziu os seus terríveis efeitos, visto não ser possível evitar as consequências de uma desastrosa paralisia, motivo porque somente se realizaram as Feiras. A outra parte, isto é, as Festas, não houve possibilidade de as salvar, devido, talvez, ao desleixo da Associação Comercial, que não tratou convenientemente delas, deixando-se dominar pela negligência, sempre prejudicial e quasi sempre condenável. E aqui está como se perde uma boa ocasião de engrandecer o nome de uma terra! Guimarães, que anda, desde há anos, com certo azar, foi vítima, mais uma vez, da indiferença daqueles que deviam pugnar, de alma e coração, pelo seu progresso. Por este caminho, o mal alastrar-se-á cada vez mais e o abismo não estará longe! A única esperança que pode restar aos bons vimezanenses é a consolação destes não terem responsabilidades nos prejuízos causados pela falta de boa vontade de quem, por devoção e por obrigação, mais devia trabalhar pela brilhante realização das Gualterianas—Festas e Feiras—não só porque era cumprir um dever, mas também porque é um crime não manter uma tradição que dá um determinado impulso à vida desta terra. Mas, Inês é morta!... E para não mais se repetir um facto tão triste como este — o da não realização das Festas Gualterianas — a cuja tristeza a A. C. se associou, não fazendo flutuar a sua bandeira — é indispensável que alguém pense em criar uma receita especial para tal fim. Se assim não for, repetir-se-á nos anos seguintes a mesma tragédia, tão vexatória para um povo que tem um passado grande e eloquente. É preciso dominar a tempestade, não deixando submergir nas ondas furiosas do mar agitado, aquilo que tanto custou aos vimezanenses — o seu tesouro de riquezas históricas e a sua vida inconfundivelmente laboriosa. Para longe com o comodismo e com o apêgo a coisas mesquinhas, por que, não se mudando de directriz, a sorte das Gualterianas irá recair sobre outros factores, que são, por assim dizer, a vida e progresso de Guimarães!

### É JUSTO

A Comissão Administrativa do Município deliberou, por proposta do seu vereador—sr. A. L. de Carvalho aumentar o vencimento dos zeladores, passando-o de 250\$00 para 300\$00. Esta deliberação só representa justiça, porque, de facto, estes funcionários do Município estão mal remunerados, circunstância que concorre para que eles não sejam — visto que quasi se torna impossível sê-lo — bons cumpridores dos seus deveres. Uma má remuneração é — em muitos casos — o motivo de pouco zelo e de pouco interesse para com o que diz respeito às atribuições de qualquer funcionário. Não é a falta de boas qualidades ou mesmo a falta de boa vontade que forçam alguns funcionários mal remunerados a terem pouca consideração pelas funções que desempenham. O que os leva a isto é a grande variedade de dificuldades que encontram diante de si, em virtude de não ganharem o suficiente para, pelo menos, nem eles nem a família passarem angustiosas privações. Nestas circunstâncias, os próprios superiores sentem-se sem aquela autoridade que é preciso ter para exigirem dos seus subordinados as responsabilidades dos seus actos. Mas, uma vez que cada um receba o suficiente, essa autoridade não falta e, então, não cumprindo quem não quer cumprir, lá está a lei para se castigar, sem contempções, todo aquele que prevarique. Isto é geral e a própria experiência o tem demonstrado. Portanto, o referido aumento é, a-pesar-de pequeno, um acto de justiça e é, ao mesmo tempo, um estímulo para os beneficiados. Era assim que se devia proceder para com outros que estivessem em idênticas condições, quer nos serviços administrativos, quer em quaisquer outros. Em qualquer caso, é sempre justo.

### AINDA A LIMPEZA DOS PRÉDIOS

Continuo a insistir naquilo que já perguntei sobre a ordem para a limpeza dos prédios. Por enquanto, nada me convenceu a crer que essa ordem seja geral, porque alguns prédios de grandes proprietários ou capitalistas continuam com a mesma aparência que tinham — de pouca limpeza. Mais uma vez direi que não está certo. Também não está certo que a ex.<sup>ma</sup> Câmara não dê o exemplo, principiando pelos que lhe dizem respeito. Pipi não é inimigo, mas não poupa ninguém. Que o digam aqueles que têm sido azeijados, embora sem os processos de Hitler. Estando a falar de limpeza, vem a talho de foice lembrar o mau aspecto que continua a ter o muro da rua 31 de Janeiro, pelo facto de ficar a parecer um

pano de amostras. Quando me referi a ele, no número passado, entendi que o seu arranjo seria homogêneo, o que era, sem dúvida, mais interessante. Assim, com as cores da salamandra, só poderá ser mais futurista...

### A ÁGUA

Principiou a sentir-se a falta de água na cidade, a repetição do que tem sucedido nos anos anteriores.

Quando será que o problema do abastecimento da água é tomado a sério por quem de direito? É necessário notar-se que não é só na cidade que há falta de dela, porque o mesmo acontece em algumas freguesias do concelho, como, por exemplo, em Moreira de Cónegos. Nesta freguesia, além de haver pouca água, a que há é imprópria para consumo. E assim se justifica a causa de certas doenças. Mãos à obra e viva a higiene!

Pipi.

## Dos Livros. Dos Jornais.

### Caminho de Ferro do Norte

A «Guia Horária da Viação Acelerada» acaba de editar um interessante livro de propaganda à linha do C. de F. do Norte de Portugal, o qual se apresenta optimamente colaborado e ilustrado com muitas gravuras a cores.

Este livro, como muito bem se lê na sua capa, dar-vos-á uma ideia do valor turístico, industrial e comercial das regiões atravessadas pelas linhas do caminho de ferro do Norte, sendo um verdadeiro guia para aquelas pessoas que, vindas de longe, entrem pela primeira vez em tão encantadora região.

Pôrto, Matosinhos, Senhora da Hora, Castelo da Maia, Trofa, Santo Tirso, Negrelos, Lordêlo, Vizela, Guimarães, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Fafe, etc., etc., num conjunto harmonioso de referências e reproduções fotográficas, prendem a atenção do leitor da «Guia Horária» que, através de sessenta e tantas páginas de agradável leitura, vê a grandeza comercial, turística e industrial da nossa região, servida pela linha dos C. de F. do Norte.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

### «Notícias de Fafe»

Completo seis anos de existência, este nosso prezado colega que se publica na risonha e progressiva Vila de Fafe, sob a direcção dos nossos amigos srs. dr. Campos Soares e Euclides Sotto-Mayor.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos por aquele acontecimento, que deve encher de orgulho todos quantos escrevem nas colunas de tão brilhante jornal e desejamos-lhes as maiores felicidades.

### Correspondências destinadas à colónia de Moçambique

Do digno Chefe da Estação Telégrafo-Postal recebemos o seguinte officio:

Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães»

No caso de interessar aos leitores do conceituado jornal «Notícias de Guimarães», rogo a V. Ex. se digno tornar público por intermédio do mesmo jornal que:

«Para evitar atrasos na expedição de correspondências para a colónia de Moçambique, via Cabo, é de toda a conveniência que as mesmas correspondências sejam entregues ao correio diariamente, isto é, sem preocupações das datas de partida dos paquetes indicados nos avisos marítimos.

Assim serão expedidos pelos primeiros paquetes, incertos, que melhor assegurem a ligação com a via Funchal-Cabo.»

A bem da Nação.

Guimarães, 6 de Agosto de 1934.

O Chefe da Estação,

Julião Carneiro da Silva.

## CASA

Aluga-se uma grande casa com quintal na Rua de Santa Maria com os n.ºs 28 a 32.

Para informar: João da Silva — Rua da República, 147.

## DOS JORNAIS

Por motivo da nota officiosa da Presidência do Conselho de Ministros sobre os Nacionais Sindicalistas, foram expedidos, desta cidade, para Lisboa e Braga os seguintes telegramas:

«Ex.<sup>ma</sup> Presidente Conselho Lisboa — Excelência! Abaixo assinados antigos membros Câmara e Comissão Municipal União Nacional Guimarães tem honra cumprimentar respeitosa e calorosamente V. Ex.<sup>ma</sup> pela nota officiosa de vinte e oito corrente que veio definitivamente dar o golpe nos partidos políticos.

(a a) João Rocha dos Santos, advogado; Ricardo de Freitas Ribeiro, proprietário; Abreu de Lima, proprietário e antigo administrador do Concelho; José Sebastião de Menezes, proprietário; Arménio Caldas, médico; José Pinto Teixeira d'Abreu, proprietário e industrial; Joaquim d'Almeida Guimarães, professor e industrial; Francisco de Carvalho Ribeiro, médico; Alberto Rodrigues Milhão, médico, e Armando Gonçalves, proprietário e comerciante.

Ex.<sup>ma</sup> Governador Civil — Braga — Antigos membros Câmara e Comissão Municipal União Nacional de Guimarães, felicitam na pessoa V. Ex.<sup>ma</sup>, Governo Ditadura Nacional pela nota officiosa hontem publicada. (a a): João Rocha dos Santos, Ricardo de Freitas Ribeiro, Abreu de Lima, José Sebastião de Menezes, Arménio Caldas, José Pinto Teixeira d'Abreu, Joaquim d'Almeida Guimarães, Francisco de Carvalho Ribeiro, Alberto Rodrigues Milhão e Armando Gonçalves.

## ATITUDES

Há atitudes que, por mais que pensemos, não podemos compreender.

Certos homens, por maldade ou estupidez, dizem e desdizem; fazem e desfazem; armam e desarmam, sem que lhes repugne perseguir hoje as pessoas que ontem defenderam, fazendo mesmo sacrifícios e exercendo vinganças...

Como classificar estas atitudes?

## FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

Efectuaram-se as Feiras Francas de S. Gualter que foram, diga-se de passagem, extraordinariamente concorridas e férteis, segundo nos informam, em transacções.

O tempo prejudicou imenso os festivais, principalmente o de domingo, parecendo assim associar-se à tristeza que as notas do Hino da cidade fizeram despertar em nós, trazendo-nos à memória as tradicionais FESTAS GUALTERIANAS que, nos dias de tão afamadas feiras, deviam ter lugar nesta terra.

O festival que na noite de segunda-feira teve lugar no vasto Largo da República do Brasil, atingiu certo brilho, graças ao esforço e — porque não dizê-lo! — ao bairrismo dos briosos Empregados do Comércio que foram incansáveis e persistentes.

Nêste dia houve iluminação, como nos anteriores, música e duas magníficas sessões de fogo de artifício pelos já consagrados artistas Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca e V.ª de Pedro de Sousa, Filhos & Netos, de Rio Tinto. O primeiro, já muito conhecido entre nós, confirmou os seus créditos de bom pirotécnico; o segundo, que pela primeira vez veio a Guimarães, revelou-se-nos igualmente de grande competência, apresentando um fogo de surpreendente efeito que muito nos agradou.

O fogo de sábado, do conhecido pirotécnico Augusto Fernandes, das Taipas, foi também de belo efeito, como era de esperar.

Nos arraiais, as Bandas dos B. V. desta cidade e do Pevidém, deliciaram-nos com magníficos repertórios.

Damos a seguir os nomes dos premiados nas feiras de gado bovino e cavalari:

### Gado Bovino:

1.ª classe—Raça Barrosã—1.ª Secção —Touros reprodutores (2 a 6 anos)—1.º prémio, 150\$00—Manuel Alves da Silva, do lugar de Fontela, Gonça.

2.º prémio, 80\$00—António Lopes, do lugar do Assento, Azurém.

2.ª Secção—Vacas isoladas (2 a 8 anos)—1.º prémio, 150\$00—Manuel de Oliveira Andrade, lugar da Torre, Fafe.

2.º prémio, 80\$00—Alberto Carvalho, de S. Vicente de Paços, Fafe.

3.ª Secção—Junta de vacas (2 a 8 anos)—1.º prémio, 250\$00—Manuel Joaquim de Matos, de Serafão, Fafe.

2.º prémio, 150\$00—António Neves, de Santo Ovídio, Fafe.

4.ª Secção—Bois de trabalho—1.º prémio, 150\$00—José Pereira de Lima, lugar do Ribeiro, Creixomil.

2.º prémio, 80\$00—José de Faria, do lugar da Calçada, Nespereira.

5.ª Secção—Bois de Ceva—1.º prémio, 150\$00—Francisco de Sousa Marinho, de Gominhães.

2.º prémio, 80\$00—Teresa do Vale, do lugar dos Carvalhos, Polvoreira.

2.ª Secção—Vacas isoladas, raça turina, holandesa ou seus produtos de cruzamento (2 a 8 anos)—1.º prémio, 150\$00—Manuel de Oliveira Andrade, lugar da Torre, Fafe.

2.º prémio, 80\$00—Bento Ribeiro, de Polvoreira.

2.ª classe—Gado Leiteiro—1.ª secção —Touros reprodutores, de raça turina, holandesa ou seus produtos de cruzamento (2 a 6 anos). Prémio de honra—Joaquim de Macedo, de Aldão.

### Gado Cavalari:

1.ª secção—Cavalo de sela—Prémio único, 250\$00—Almérico Ferra, de Guimarães.

2.ª secção—Éguas de criação (4 a 10 anos)—1.º prémio, 150\$00—Francisco Faria, de S. Torcato.

3.ª secção—Poldros — 1.º prémio, 250\$00—Lourenço Teixeira, de Guimarães; 2.º prémio, 150\$00—Celestino da Costa, de Gonça.

### Corrida de Cavalos:

1.º prémio, 150\$00—João Teixeira, de Guimarães.

2.º prémio, 80\$00—Joaquim de Freitas, Atães.

\* \* \*

Antes de fecharmos esta breve notícia sentimos o dever de lembrar a necessidade que há de se pensar, desde já, na forma de serem levadas a efeito, no próximo ano, as Festas da Cidade, para que não tenhamos de passar mais uma vez pela vergonha de vermos as Gualterianas reduzidas a umas simples feiras que, revestas embora de simplicidade, talvez se não tivessem realizado se não fôsem os Empregados do Comércio e o acentuado bairrismo de Alguém de que não podemos ocultar o nome — o sr. António José Pereira de Lima, — muito digno Administrador do Concelho, que não se poupou a esforços morais e materiais para auxiliar a rapaziada — que nos seja perdoado o termo — na sua espinhosa acção em prol de Guimarães.

## Peregrinação à Penha

Foi distribuída pelos párocos do concelho a seguinte circular:

Aproxima-se o dia 9 de Setembro, designado pelo antigo costume, visto ser o segundo domingo desse mês, para a nossa Peregrinação anual a Nossa Senhora da Penha.

Para que não desmereça, antes exceda, se for possível, o esplendor e importância dos outros anos, esta manifestação de fé e amor à Santíssima Virgem, realizada pelo concelho de Guimarães e seus limitrofes, venho rogar a V. Rev.<sup>ma</sup>, em nome da Comissão organizadora se digne desde já fazer propaganda entre o seu querido povo, e tomar parte com ele em tam grandiosa Peregrinação.

Será às 9 horas officiais, pontualmente, após a chegada dos combóios, que ela se porá em marcha do Campo da Feira, a fim de passar em Belos Ares cerca das 10 horas.

No alto da Penha, no novo Santuário Eucarístico, haverá imediatamente após a chegada, Missa Campal, alocação e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Esperando confiado de V. Rev.<sup>ma</sup> a mais franca anuência a este convite, subscrevo-me com muita estima

Col.<sup>a</sup> e am.<sup>a</sup> em J. C.

Guimarães, 12 de Agosto de 1934.

(a) Mons. João António Ribeiro.

## Dinheiro

Dá-se a juros, sobre hipoteca.

Para informações, nesta redacção.

## PARA CRIANÇA

Camisas de malha desde 8\$00

apresenta

Camisaria Martins

## Da Cidade

**Romagem de Saúde**—A direcção da A. de Classe dos Empregados do Comércio e um grupo de entusiastas das «Festas Gualterianas» foram, na passada segunda-feira, em romagem de saúde ao túmulo do inesquecível vimaranense rev. Gaspar Roriz, junto ao qual foram pronunciadas algumas palavras de gratidão à memória dum dos maiores baírristas do nosso tempo que, num momento de sublime inspiração, escreveu a letra do Hino da Cidade.

**Bispo de Portalegre**—Chega hoje a esta cidade, hospedando-se no Internato Municipal, o Rev.º Bispo de Portalegre.

**Nascimento**—Teve a sua *dé-livrance*, dando à luz duas crianças do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima. Parabéns.

**Escola Veiga Beirão**—Visitam esta cidade, na passada terça-feira, os alunos da Escola Comercial «Veiga Beirão», de Lisboa.

**Exames**—Completaram o curso de Ciências Económicas e Financeiras os nossos bons amigos srs. Gaspar Gomes Alves e António Rodrigues da Rocha, aos quais apresentamos sinceros parabéns.

**Festejos e Feira anual em Jogueiros**—Em Jogueiros, Felgueiras, realizam-se, nos dias 31 do corrente e 1 de Setembro, grandes festejos e importante feira anual, com um programa vasto e atraente.

**Solenidade do «Pelote»**—Na próxima terça-feira, às 10 horas, realiza-se junto ao histórico Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, havendo missa campal, com alocução alusiva ao acto, por um distinto orador sacro.

**Domus Municipalis**—Em sessão de 2 do corrente, o vereador, sr. A. L. de Carvalho, propôs: Que seja criado o lugar de Chefe dos Zeladores, com o vencimento de 400 esc. mensais e que passe de 250 a 300 esc. o vencimento dos zeladores. Que se inste, junto do sr. Ministro das O. P. e Comunicações, pela comparticipação do Estado nas obras de ligação da Avenida da rua de Gil Vicente a S. Lázaro. A Câmara resolveu comunicar ao sr. Director Geral de Saúde que se encontra na disposição de resolver o problema das águas.

**Dum 2.º andar à rua**—Caíu dum 2.º andar da rua dr. Bento Cardoso, fracturando o crâneo, a menor Rosa, filha do sr. Armindo Pereira. Recolheu ao Hospital, onde foi operada pelo sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

**Bois perdidos ou furtados?**—Por ocasião das feiras de S. Gualter, no penúltimo sábado, foi encontrada, abandonada, uma junta de bois de raça barrosa. Os animais foram entregues ao respectivo curraleiro que os guarda na freguesia da Costa, esperando as autoridades que alguém apareça a reclamá-los.

**Anjinho**—Com um mês, apenas, de existência, finou-se a inocente Maria Augusta, filha do nosso amigo sr. Benjamim de Melo. A seus pais, os nossos cumprimentos.

**Uma Excursão de Aveiro**—Deve visitar amanhã esta cidade uma excursão de Aveiro, em que tomará parte a excelente Banda «José Estevão», daquela cidade, que realizará entre nós um concerto, executando as melhores peças do seu vasto repertório.

**Cónego José Maria**—Passando amanhã mais um aniversário do falecimento do sr. Cónego

José Maria, que à cidade de Guimarães prestou relevantes serviços, será celebrada uma missa, às 10 horas, no templo da Misericórdia.

**Operação**—Em Lisboa, foi, ultimamente, submetido à melindrosa operação da *mastoiectomia*, o nosso prezado amigo, sr. Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, estremecido filho do também nosso querido amigo e distinto Artista e Professor sr. Abel de Vasconcelos Cardoso. A operação, cujo resultado foi inteiramente satisfatório, foi feita pelo notável especialista, sr. dr. António Caldeira Cabral, daquela cidade.

Associando-nos à satisfação de seus bondosos pais pelo bom resultado da referida operação, desejamos, muito sinceramente, o completo restabelecimento do ilustre doente.

**Questão de namoros**—Por uma questão de namoros, envolveram-se em desordem, em Infias, António Lopes da Cunha e Joaquim Lopes de Freitas, ambos solteiros, os quais, agredindo-se mutuamente, ficaram gravemente feridos.

## Recreando

**Passeio anual dos «Infalíveis»**—Este grupo recreativo local vai levar a efeito, de 18 a 23 do corrente, o seu grande passeio anual de confraternização com um itinerário bastante extenso e bem delineado.

Na forma dos anos anteriores, «Os Infalíveis» editaram o seu jornalzinho, número-único de propaganda, «o Infalível», que saí das oficinas da Tipografia Minerva Vimaranense, honrando-as, como era de esperar, pelo seu magnífico aspecto gráfico.

Nas suas 8 páginas, impressas a duas côres, «o Infalível» insere artigos firmados por diversos escritores vimaranenses e ilustres amigos de Guimarães, e versos encantadores de consagrados poetas e poetisas, que cantam, com sublime inspiração, as belezas da nossa terra.

Agradecemos o exemplar de «o Infalível» que nos foi enviado e fazemos votos pelas prosperidades do importante grupo.

«O Berço da Nação»—O grupo recreativo local «O Berço da Nação» realiza, de 19 a 22 do corrente, o seu primeiro passeio anual de confraternização, com um longo itinerário, por terras de Portugal.

Por tal motivo editou um jornalzinho com o título que nos serve de epígrafe, no qual é focado o valor dos nossos monumentos e a riqueza das nossas paisagens.

Agradecemos o exemplar recebido.

«Amigos das Belezas de Portugal»—De entre as muitas dezenas de grupos recreativos que visitaram Guimarães na última semana, destacamos o grupo «Amigos das Belezas de Portugal», que trazia anexa a «Liga de Propaganda contra o analfabetismo».

Os excursionistas tiveram a amabilidade de vir apresentarem os seus cumprimentos, entregando-nos alguns panfletos de propaganda contra o analfabetismo, pelos quais podemos verificar a acção verdadeiramente patriótica daquela Liga.

E' sem dúvida uma campanha que muito dignifica as pessoas que nela andam envolvidas, com o único fim de verem prosperar a linda Terra Portuguesa.

Os nossos agradecimentos e as nossas felicitações.

## O caso de sequestro de Joaquim Martins, na freguesia de Calvos

A polícia capturou, na madrugada de domingo último, na freguesia de Calvos, José Martins e sua mulher Clementina da Costa

Leite, acusados de infligirem maus tratos a um seu filho, de nome Joaquim Martins que, tendo sofrido de meningite, constituiu uma imbecilidade com formas regressivas.

A digna autoridade administrativa estudou o caso com a maior ponderação, tendo ordenado a soltura dos prêso e ordenado igualmente, que o pobre homem fôsse, d'oravante, convenientemente vigiado naquela freguesia.

Sobre este caso, recebemos da Secção Administrativa da Câmara, o seguinte:

Por denúncia de alguém, a polícia prendeu, na freguesia de Calvos, d'este concelho, José Martins, lavrador, de sessenta e dois anos de idade e sua mulher Clementina da Costa Leite, de cinquenta e oito anos sob a arguição de terem em sequestro há mais de vinte anos, um seu filho de nome Joaquim Martins, que hoje conta trinta e seis anos de idade.

Averiguou-se, porém, que nenhuma responsabilidade cabe aos pais do Joaquim Martins, pois este é um demente e em tão desgraçadas condições que tem por força, de manter-se isolado, ainda mesmo que recolhido em qualquer casa de Saúde.

Para afirmar isto mesmo, vieram espontaneamente perante mim, Administrador do Concelho, o Rev. Pároco da freguesia de Calvos e os srs. João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Manuel Augusto Saraiva Brandão.

Acresce ainda as circunstâncias de, por boatos tendenciosos, este caso já ter sido comunicado para juízo, sendo a respectiva participação distribuída em 31 de Agosto de 1925 e o processo arquivado, por se provar não haver crime, em 27 de Agosto de 1926.

Por tudo isto, foram por mim os ditos postos em liberdade, pensando-se no internamento do doente em qualquer casa de Saúde.

Guimarães, Secção Administrativa e Repartição da Polícia, 9 de Agosto de 1934.

O Administrador do Concelho,

António José Pereira de Lima.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página do nosso jornal.

Visado pela Comissão de Censura.

## A FESTA DA PADROEIRA

A Mesa actual da Irmandade de N. S.ª da Oliveira não se tem poupado a esforços para que a festa da Virgem Padroeira revista, este ano, como nos anteriores, a maior imponência e brilhantismo.

O programa das solenidades do dia 15, é o seguinte:

Às 11 horas: Missa cantada. Às 14 horas: Exposição. Às 16 1/2 horas: Sermão pelo talentoso orador sagrado, rev. Abade de Anta. Às 17 1/2 horas: Majestosa Procissão da Virgem Padroeira, sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Bombaim.

Tratando-se da festividade de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da nossa cidade, de esperar é que a população vimaranense illumine a fachada dos prédios, na noite de 14, reatando assim uma antiquíssima tradição e associando-se, desta maneira, às homenagens que na comemoração solene do glorioso feito de Aljubarrota, vão ser tributadas à Virgem que a fé de D. João I invocou nas horas incertas da invasão castelhana.

## Notícias pessoais

Dr. Eduardo d'Almeida

Acompanhado de sua família, seguiu, há dias, para a Póvoa de Varzim, onde se encontra a veranejar, o nosso ilustre colaborador e querido amigo, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, talentoso advogado desta comarca.

Mário de Sousa Menezes

Acompanhado de sua família, seguiu, para as suas propriedades de Vila Verde, o nosso querido amigo e apreciado colaborador do nosso jornal, sr. Mário de Sousa Menezes.

A. L. de Carvalho

Com sua família encontra-se na mesma Praia, o distinto colaborador deste jornal e nosso bom amigo sr. A. L. de Carvalho, digno Vereador da C. A. da Câmara.

Leão Martins

Esteve entre nós, por ocasião das Feiras Francas de S. Gualter, o nosso apreciado colaborador e

nosso bom amigo, sr. Leão Martins.

Dr. Raúl A. da Cunha

Encontra-se na sua casa de Matos, nesta cidade, o nosso ilustre amigo sr. Dr. Raúl Alves da Cunha, meretíssimo Juiz de Direito da Comarca de Cantanhede.

Cónego Alberto Vasconcelos

Partiu para as suas propriedades de Sande o ilustrado sacerdote, sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Alberto V. Braga

Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua família o nosso bom amigo, sr. Alberto Vieira Braga.

Jerónimo F. Botelho

Partiu para as Pedras Salgadas o nosso bom amigo e antigo administrador deste jornal, Prof. sr. Jerónimo Ferreira Botelho.

Juliano Carneiro da Silva

Partiu, com sua família, para a terra da sua naturalidade, a gôzo de licença, o digno Chefe da Estação Telégrafo-Postal desta cidade, sr. Juliano Carneiro da Silva.

Dr. Jerónimo Rocha

Tem estado entre nós o nosso bom amigo e distinto Magistrado, sr. dr. Jerónimo Rocha.

Partiram, com suas famílias, para a Póvoa de Varzim e para a Foz do Douro, respectivamente, os srs. Manuel Augusto de Miranda, digno Inspector Escolar, e dr. José Francisco dos Santos, ilustre presidente da C. A. da Câmara.

## Falecimentos

Francisco da Silva Salgado

Em Vizela, onde residia e era muito estimado, faleceu o sr. Francisco da Silva Salgado, abastado capitalista.

A sua morte surpreendeu-nos e contristou-nos porque o saudável extinto nos distinguia, desde há muito, com a sua amizade.

O seu funeral, que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, realizou-se na quinta-feira, na igreja de S. Miguel das Caldas, tendo assistido ao acto muitas pessoas de Vizela, desta cidade e de outras localidades, que ali foram prestar a derradeira homenagem a um homem de bem.

Fechou o caixão o sr. Tenente Joaquim Caldas.

Foram organizados alguns turnos compostos pelos srs.: Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, Dr. Alfredo Soares d'Oliveira, Adriano Machado Dias de Carvalho, Américo Fernandes de Sousa Neves, Dr. João Aires d'Azevedo, Capitão António Torres, Dr. Arménio Caldas, Carlos de Freitas, Dr. Alfredo Bravo, Dr. Francisco da Silva Alves, Artur Teixeira da Costa e Silva, João Machado Dias de Carvalho, Domingos Freiria, José Fernandes da Silva Corrêa, José Bravo de Faria e José d'Almeida Caldas. O sr. Domingos Freiria, representava o sr. Gaspar Couto.

José Guise

Contando 56 anos de idade e vitimado por uma pertinaz enfermidade, faleceu ante-ontem à tarde, na sua residência à rua Trindade Coelho, o antigo e estimado professor de música sr. José Guise, elemento de valor da apreciada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Ao saudável extinto que, pelas suas excelentes qualidades contava entre nós muitas amizades, era irmão dos nossos amigos srs. Joaquim, Fernando e Rodrigo Guise, tio do também nosso amigo sr. António Guise e pai dos srs. Fernando, Alberto e António Guise, aos quais, bem como à restante família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

O seu funeral que ontem à tarde se realizou, constituiu uma manifestação de saudade, tendo-se incorporado no prestito o Corpo activo dos B. V. e respectiva Banda e muitas pessoas.

António Teixeira

Em avançada idade faleceu o sr. António Teixeira, pai dos

## Do Concelho

Várias Notícias

S. Torcato, 8.

A ilustre Comissão Administrativa da Câmara enviou, ultimamente, às juntas de freguesia, um questionário solicitando a criação e construção de edifícios escolares e postos de ensino, prontificando-se a subsidiar as respectivas construções, desde que os habitantes das freguesias forneçam: terreno, material de construção e qualquer outro auxílio necessário.

A Comissão Administrativa da Junta da Freguesia de Rendufe, preencheu aquele documento com a palavra sim, prontificando-se a fornecer, para a construção da sua escola, terreno, material e o mais que possa.

Desta forma todas as freguesias podem ter um pósto de ensino ou uma escola, sem grande sacrificio.

Esta óptima iniciativa empreendida pela nossa Câmara, é digna do maior louvor e aprêço.

Rampal.

Vizela, Agosto de 1934.

O Salão de festas do Casino Peninsular tem tido, como todas as coisas nesta vida, as suas fases.

Atravessou épocas florescentes e vinco já os seus dias ruidosos na história elegante de Vizela.

Neste Salão realizaram-se festas cuja lembrança gratíssima não mais se apagará da memória daqueles que as gozaram, nem tam pouco deixará de correr a sua fama, como um eco de saudosa recordação, ainda por muitas gerações vindouras. Estes últimos anos, porém, o Casino Peninsular tem decaído imensamente. Mas essa manifestação e lamentável decadência vai ter seu termo.

O sr. Dr. Manuel Guimarães, seu novo proprietário, a quem não falta boa vontade e iniciativa, teve a feliz ideia de reatar a tradição das festas elegantes que outrora conquistaram um prestígio duradouro. Para começar, e a seu pedido, uma Comissão de que fazem parte as ex.ªs sr.ªs Madame Jean Courteille, D. Maria Amélia de F. Lima, D. Maria Margarida de Freitas Bravo de Faria, D. Maria de Belém R. Machado, D. Maria Emilia Peixoto Caldas e D. Maria Augusta F. de Brito, organizam hoje — 12 de Agosto — um elegante e aristocrático «Chá Dansante», para o qual estão já inscritas algumas das mais distintas famílias desta Termas e da Colónia Aqúista.

Espera-se que esta festa seja concorridíssima, atendendo ao bom gosto da Comissão Organizadora, e ao do novo proprietário do Casino Peninsular.

B. M.

Vizela, 10.

No jardim do Grande Hotel Cruzeiro do Sul realizou-se na noite de sábado, 18 do corrente, uma festa regional.

O concurso das senhoras e rapazes, em costumes das várias regiões do país, imprimirão a esta festa um cunho muito português.

Será uma noite de alegria e colorido que nos vai deixar por certo encantados, como todas as festas ali realizadas.

C.

## CAMISAS

Apresentamos sempre as últimas novidades.

Estão em exposição as camisas escocês, última criação

na Casa das Gravatas nas suas novas instalações.

nosso amigos, srs. Joaquim Teixeira, estimado sócio da Garage Avenida e José Teixeira, proprietário da Garage de S. Dâmaso.

O seu funeral realizou-se, ontem, com numeroso acompanhamento.

\* \* \*

Também faleceu a sr.ª D. Antónia de Oliveira, tendo-se realizado ontem o funeral, da sua residência ao lugar do Gaiteiro, para o cemitério municipal.

\* \* \*

Faleceu também, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Joaquina Salgado, que contava 80 anos de idade.

\* \* \*

Finou-se, em Campelos, a sr.ª D. Emília Vieira, esposa do proprietário sr. António Lopes da Mota.

A todas as famílias enlutadas apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus sentimentos.

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

## EM S. TORCATO

A Pensão-Restaurante Central, de Manuel da Silva Leite, fornece almoços, jantares e serviço à lista a excursionistas, turistas e romeiros, ao ar livre e a preços convidativos. Aceitam-se comensais. — Magníficos aposentos. Recomendam-se os vinhos verdes da cave desta casa.

## OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na provincia. Pintura de prédios, taboetas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo. Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

# Tipografia Minerva Vimezanense

Rua 31 de Janeiro GUIMARÃIS

Impressões em todos os géneros.

## A IMPERIAL TOURAL, 117

(antiga Casa Rebelo)

Completo sortido em Miudezas, Modas, Novidades, Malhas e Perfumarias.

VENDAS A DINHEIRO. PREÇO FIXO.

## FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.<sup>mos</sup> amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues no prazo máximo de 24 horas.

### EDITAL

António José Pereira de Lima, Administrador do concelho de Guimarães:

Faz público que para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 a esta Secção Administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Ribeiro, Xaviezes & Andrade, Ltd., requereu licença para instalar uma fábrica de pentes, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na rua Trindade Coelho, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com viela, Sul com o regato de Relho, Nascente com Avenida Cândido Reis e Poente com terreno da firma requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação

dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Pôrto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142-2.ª. Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição industrial em 1 de Agosto de 1934.

Pelo Engenheiro Chefe,

Vasco dos Santos.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães, Secção Administrativa, aos 7 de Agosto de 1934.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da Secretaria da Secção Administrativa o escrevi.

António José Pereira de Lima

### Aos académicos

Recebem-se académicos dos primeiros anos do Liceu, em casa particular, com óptimo tratamento.

Falar nesta redacção.

Casa de Santa Teresinha  
Papellaria. Artigos Religiosos.

## FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

R. 31 de Janeiro -- GUIMARÃIS

## A CASA SALGADO

REFLECTE-SE EM TODOS OS LARES E INTERESSA GRANDEMENTE

BOM SORTIDO. PREÇOS MINIMOS. BÓNUS MENSAIS.

Por tão comprovadas razões, devem V. Ex.<sup>as</sup> preferir

## A CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

GUIMARÃIS -- R. 31 de Janeiro

BÓNUS MENSAIS — Julho: Foram contemplados os nossos clientes do dia 7. Recebem, portanto, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes entregamos naquele dia.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FERREIRA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Soledade Martin Sarmento  
R. Paris falvas

